

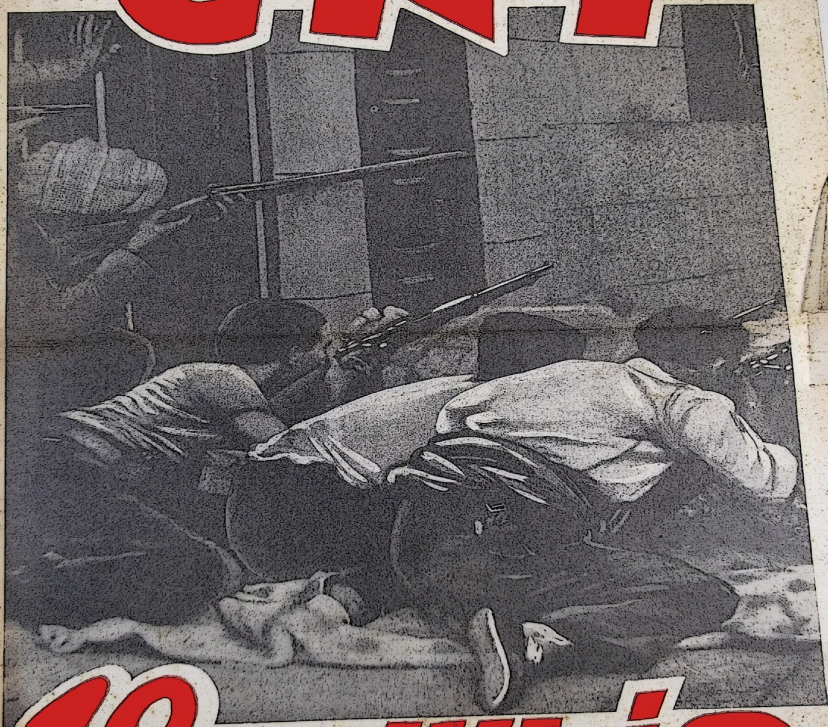
# AURORA

# OBREIRA

REVISTA N° 40  
ANO 3 - 2014  
JULHO

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

# CNT



# 19 DE JULIO



## EDITORIAL

Reproduzimos a entrevista redigida por Diego Gimenez Moreno (falecido em 2010). Esse senho lutou na guerra civil espanhola e nos deixou uma parte de suas memórias da luta e resistência daquele período.

Trazemos a cronologia do anarquismo, a partir de 1750 até 2013.

A luta se mantém, não esquecer nossa memória de lutas e resistências é muito importante para a construção de quem somos e porque lutamos.

Na construção do anarquismo através de práticas libertárias!



# AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



## AURORA OBREIRA

Número 40 - Julho 2014. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária  
Colaboração: Fenikso Nigra. Ovelha Negra. Boletim Operário. Artista Anarquista. Danças das Idéias  
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 15

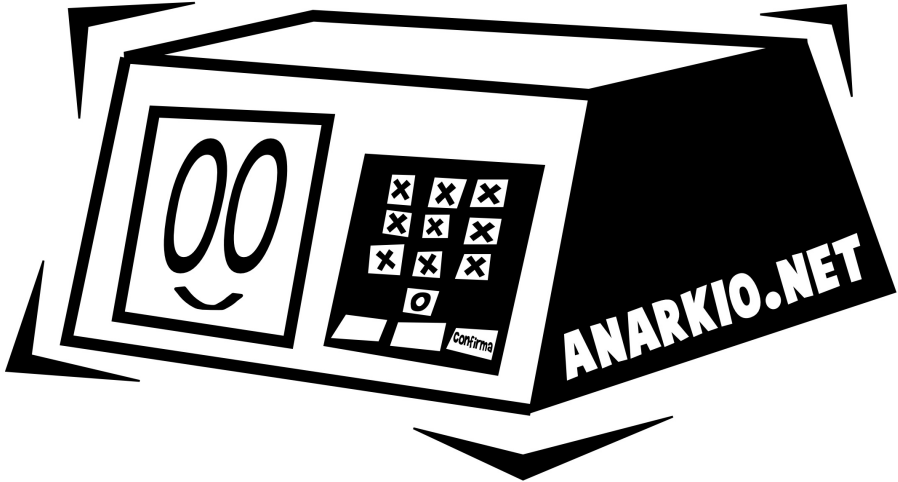
Contatos:  
Barricada Libertária: lobo@riseup.net.  
barriliber@anarkio.net.  
barriliber@riseup.net  
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net  
aũ fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj  
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:  
Copyleft: Liberacana Barikado - 2014;  
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;  
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:  
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;  
-Vi vidu kompletan permeson:  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

# NÃO VOTE!



**POLÍTICA SE FAZ FAZENDO DIRETAMENTE  
E NÃO ENTREGANDO PARA "ALGUÉM"**

**FAZER!**

**AUTOGESTÃO · FEDERALISMO · UNIÃO**

**PESSOA OPRIMIDA E EXPLORADA NÃO VOTA**

**SE UNE E LUTA PELA EMANCIPAÇÃO SOCIAL!**



**fenikso@riseup.net**

**Aurora Obreira Julho 2014 3**



## Enfoque sobre a FAI e JJLL por Diego Giménez Moreno

### 1) FAI e JJLL: Precedentes históricos (até junho de 1936).

FAI – Federación Anarquista Ibérica – Foi constituída no ano de 1927, num encontro de um grupo de anarquistas espanhóis e portugueses em Valencia, Espanha, com a finalidade de reunir o Anarquismo Ibérico e era formada por grupos de afinidade.

Na Espanha considerava-se que esse movimento também reforçava o Anarcosindicalismo.

JJLL – Federación Nacional de Juventudes Libertárias – Foram organizadas durante a 2ª República Espanhola de 14 de abril de 1931, reforçando junto com a FAI e CNT, a luta contra o sistema.

CNT – Conferación Nacional Del Trabajo – Tanto a FAI quanto a JJLL, militavam na CNT: como trabalhadores eram filiados. Militavam nos sindicatos como trabalhadores ou como produtores.

Os Ateneus Libertários que se formaram na época, eram os Centros de Cultura ativados na sua maioria pelos jovens, que mantinham viva essa cultura. Havia vários Ateneus Libertários em cada cidade. Dentro deles aconteciam palestras cotidianamente. Em alguns foram criadas Escolas Racionalistas. Era um movimento amplo: tinha vida própria. Cotidianamente realizava-se Teatro



Amador.

Organizavam-se “Ciras” (Pic-nic). Às vezes juntavam-se grupos de uma e de outra cidade. Como Barcelona estava cercado de montanhas, bosques e existiam mananciais de água pura, sempre fazia-se parada num dos mananciais para saciar a sede. Os jovens na maioria não fumavam e nem bebiam. A vida vegetariana tinha campo neste meio. Aproveitava-se o tempo. Além da troca de idéias entre pequenos grupos, sempre se usava um livro que alguns tinham lido e outros não e faziam-se comentários sobre o livro. Falava-se também sobre momentos que estávamos vivendo: o problema social. Havia debates.

Nas Juventudes Libertárias não se discriminava a mulher. Havia uma grande parte de mulheres que participavam.

Concluindo, os debates, o livro comentado, a discussão dos jornais que se publicavam na época, a colaboração que todos davam para manter esses jornais, trazia como conseqüência que sempre estávamos informados sobre os problemas políticos e sociais.

Particpei de uma “Cira” no dia 10 de maio de 1932. Reuniram-se 5000 pessoas. Naquele tempo eu já namorava e levei a namorada que só podia vir desde que acompanhada pelo irmão menor. Formaram-se vários grupos. Era um bosque. Alguns preparavam a paella. Os que já tinham inclinação pela alimentação naturalista, formavam outro grupo e mais afastados um grupo de nudistas.

Naquele dia tiramos uma fotografia com um amigo e companheiro de sempre, Fernando e o seu cunhado. Essa foto foi destruída pela minha mulher quando estourou a ditadura de Franco, com medo de represálias.

CNT, FAI e JJLL, as três juntas, cumprem a sua missão histórica.

Enfocando do ponto de vista social, eu só posso dizer que somente o Movimento Libertário é capaz de resolver os problemas sociais.

Olhando a panorâmica política de qualquer parte do mundo de hoje, administrado por políticos de diversos partidos e diversas formas de governo, nenhum resolve os problemas do povo. Aqui no Brasil e na América do Sul, podemos ver que só há miséria e desemprego. Sabemos que na Europa, 1o mundo, também na Espanha por exemplo, a vida está um pouco melhor, não é como era antes mas também há desemprego. Só que o desemprego lá, assim com na França, tem o salário desemprego por 24 meses, coisa que aqui estamos longe de conseguir esse beneficio.

Com a moeda espanhola, peseta, nos anos 90, comprava-se US\$1,00 com 90,00 ou 95,00 pesetas, hoje precisamos de 150,00 pesetas para comprar US\$1,00. Também o salário mínimo não cobre as necessidades do individuo.

## **2) Como a FAI e JJLL observavam os acontecimentos históricos internacionais (Revolução Russa, II Guerra Mundial etc)?**

Quanto à Revolução Russa que começou em 1917, trouxe esperança para os trabalhadores do mundo inteiro, na época. Tanto assim que a CNT passou a fazer

parte da 3ª Internacional por motivo de que o Comitê Superior haviam se infiltrados alguns comunistas. Nunca tiveram organização sindical, então sempre procuravam um meio de fazer sua escalada.

A CNT em 1922, nomeou Angel Pestaña que pertencia ao ramo metalúrgico. Foi mandado à Rússia com outros dois que pertenciam a outros partidos catalães. Naquela época era o capitalismo que não deixava passar. Não queria que vissem o que acontecia lá. Não havia o “Telou de Acero” mas havia os capitalistas que não deixavam ver o que acontecia lá dentro. O único que pôde passar foi Angel Pestaña. Os outros dois não puderam passar. Ele conversou com Lênin e ele fez uma exposição a Lênin sobre o que estava acontecendo.

Na volta, escreveu o livro “14 dias na Rússia”. Neste livro ele coloca uma das coisas como exemplo: “Agora lá não tem mais trem com vagão de 1ª Classe ou vagão de 2ª Classe, e sim assento duro e assento macio. Não mudou nada”.

Posteriormente, sabe-se que Trotski, o Comissário do Exército Vermelho, foi combater e a acabar com a Revolução Nestor Makno que era uma Revolução Libertária em Ucrânia, capital Kiev.

A II Guerra Mundial, 1 de setembro de 1939. Nesses momentos estávamos exilados e Franco dono da Espanha. Quando os nossos foram vencidos e muitos liquidados pelas forças de Franco, muitos de nós tivemos que imigrar para França.

O povo espanhol teve de seguir a pé, seja de qualquer ponto da Espanha, perto ou longe e atravessar a fronteira.

Todos os sindicalistas Cenetistas, Faistas, todos foram para campos de Concentração de imigrantes na França. Nada mais podíamos fazer no nosso país.

Esses dias foram muito difíceis porque todos foram jogados. Não eram campos arrumados, era apenas um espaço cercado por arame farpado e o exército francês com guardas senegaleses para tomar conta. Neste conjunto de vencidos e derrotados, havia um bom contingente de mulheres e crianças. Todos foram largados nesses campos com refugiados “Refugos”. Em praias em Argelo e Bernet, ali passaram muitos dias sem água e sem alimentos. Pela manhã, apareciam muitos mortos pelo frio e pela fome. As mulheres e as crianças forma separadas em campos diferentes. A França não foi humanitária naqueles momentos, sabendo de antemão que tinha que albergar toda aquele contingente de pessoas que estava fugindo de Franco.

Em Madrid, ainda estava o exército, mas como não havia mais como enfrentar as forças de Franco foi nomeado um socialista quando os exércitos saíram para entregar a chave (simbólica) de Madrid à Franco. Depois ele foi fuzilado. Todo o exército que estava lá teve que abandonar Madrid e foi concentrar-se em Alicante onde tem um porto de mar.

Em Alicante, antes que chegassem as forças de Franco, estavam esperando os navios ingleses que levariam os mais graduados, os que tinham se comprometido mais com o movimento político, e no movimento sindical. Ficou a promessa. Os navios não vieram e o cerco ia-se apertando.

Os navios não chegavam e os desespero crescia. José Ularia Prada estava nesse bolsão, diretor do jornal CNT em Madrid.

Depois que alguns se suicidaram os demais foram todos presos e muitos condenados e muitos fuzilados. Pôde se observar que todo movimento anarquista, Confederados, Faistas e Cenetistas, estavam nesse meio ou refugiados nos Campos de Concentração franceses.

### **3)Metodologia e Construção de Programas Políticos.**

Nós vamos à procura de construir a auto-gestão. Isto é uma afirmação plenamente anarquista.

Conhecemos muitos sistemas políticos em nome da democracia, outros em nome da globalização e os problemas sociais não se resolvem. Continua existindo o desemprego, a fome dos povos, particularmente na América do Sul e África.

O anarquismo não tem metodologia política. A principio, enquanto não houver outra forma, são os sindicatos que se incumbem da distribuição do trabalho, da distribuição dos alimentos, das matérias primas para a Industria e Agricultura.

Organizar-se para saber o que se produz, o que se necessita e onde deve ser distribuído. Ter relação constante com outras localidades, províncias e regiões para organizar esse sistema de intercambio. Não dar nem ao produto e nem as matérias primas valor de mercado e sim valor da sua utilidade.

### **4)Formação política: a)Dentro da Organização, b)No movimento de massas.**

#### **a)Dentro da organização.**

Segundo a teoria de Aristóteles, “política é a arte de governar e fazer leis que conduzam e assegurem o bom andamento do Estado e a tranqüilidade e o bem estar dos cidadãos.” Como já sabemos secularmente e os anarquistas aprenderam com a própria história que não é bem assim. Os povos secularmente recebem pouca retribuição pelo trabalho que fazem, passando muita miséria. Em consequência disso, surge o pensamento anarquista. Ex: Leon Tolstoi, um anarquista cristão, um dos que se recusou a pagar impostos e aconselhou aos outros para que não pagassem impostos.

#### **b)No movimento de massas.**

Não existe uma formação política e sim uma educação para estabelecer o sistema de auto-gestão como foi realizado na Espanha em 1936. Orientação para administração dos sindicatos. Saber a finalidade e a força que eles tem. Edição de jornais e revistas que preparam os sindicatos que vão enxergando um futuro melhor. Com essa preparação chegamos a 19 de julho de 1936 e tivemos a oportunidade de autogestionar a agricultura e a industria. No curto tempo que durou essa situação, ficou demonstrado que o próprio operário sabendo que trabalhava para ele e não para o patrão, motivado, passou a produzir mais. Nesse

período, tanto na indústria como na agricultura, a produção aumentou 40%. Mesmo considerando que houve falhas de alguns operários que não tinham percebido as vantagens de trabalhar para nós e não para o patrão.

Muitos patrões fugiram e deixaram a empresa abandonada. O que nos íamos fazer? Não tivemos que pensar muito. Foi formado um conselho de administração em cada indústria que se encontrava nessa situação. Esse conselho podia ser formado por um elemento de cada seção, aquele que conhecia o andamento da seção, sabia o que se produzia e a matéria prima que se necessitava.

Na agricultura era indicado aquele que estava acostumado a semear para plantar o trigo, o milho ou a beterraba, a azeitona, a batata etc...

Sempre há um grupo de carpinteiros, há os sapateiros e assim por diante.

Pode ser que estamos no tempo de colheita da azeitona ou da uva e participa do conselho quem entende.

As cidades passaram a ser administradas pelo próprio povo. Foi destituída a Prefeitura de suas autoridades, passou a ser município livre. Em assembléia geral de todo o povo, era nomeado um secretário e mais 2, 3 ou 4 elementos a mais que ajudavam. Este número era de acordo com o tamanho do município. Estes ajudantes acompanham os outros no canteiro de trabalho.

Esse secretário tem ligação com outras cidades do Estado e ele está informado do que se faz nas outras cidades, o que se fabrica, o que se precisa e o que está sobrando.

Um dos pontos interessantes é que nesse sistema é que não há desemprego. Todos trabalham. Em algumas localidades ainda circulava o dinheiro. O trabalhador, o pai de família, recebe pelo número de membros que tem sua família, em espécie ou em dinheiro (onde ainda circulava). Cada um tem uma carta ou carnê que justifica que está trabalhando. Assim evita que aquele que não trabalha receba. O que não trabalhava, não recebe alimentos, nem roupas, nem calçados etc...

Foi criada uma Cooperativa de produção e outra de distribuição.

Na sala de reuniões havia um quadro-negro onde se colocavam os nomes dos companheiros trabalhadores, com as diversas tarefas que tinham que ser feitas.

**5)Articulação: a)Política de alianças nos movimentos sociais de classe; b)entre anarquistas; c) com socialistas; d)com marxistas.**

A CNT sempre quis fazer alianças com a UGT mas somente foi conseguida uma vez, na revolução de Astúrias, em 6 de outubro de 1934. Foi feita uma aliança e havia socialistas e alguns comunistas. Depois disso, resultou a sigla UHP, Unión de Hermanos Proletários. Essa revolução durou 15 dias até a chegada das tropas do governo.

Antes disso, havia o interesse em fazer um Congresso para unir todos. Aliança entre todas as organizações operárias. Nunca chegou a ser realizado.

No dia 19 de julho de 1936, todo o povo saiu às ruas. Claro que a maioria era



# VOTE NULO, 00

## PARE ESTA ENGRENAGEM

### CAPITALISMO

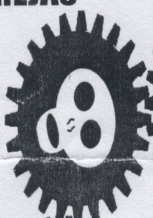
CORPORAÇÕES

ESTADO

PARTIDOS

PATRÕES

IGREJAS



### AÇÃO DIRETA E LIBERDADE!

FAI, CNT e JJLL, mas os demais independentes da ideologia políticos ou sociais, também se juntaram a nós. Todos se reuniram nas ruas para defender o interesse do povo trabalhador. A aliança verdadeira foi construída nesses dias.

Madrid era mais socialista do que anarquista, mas estavam todos juntos na luta. Também no ataque ao “quartel de la montaña”.

O que unia era a própria necessidade. Se entrassem os franquistas, o prejuízo era para todos. Não havia saída.

Em Cataluña, houve aliança quando o governador, presidente da República Catalana, Luis Compagni chamou e consideramos que devia haver representantes de todos os partidos no conselho que se formou e assim foi feito. Mais tarde eles foram traidores como mostra o 3 a 8 de maio de 1937.

## **6) Propaganda (Teoria e Prática) a) Bandeira de luta; b) Ações de massa; c) Violência revolucionária (“clandestina”).**

A teoria é a Ácrata ou Libertária. É a procura da conquista das ferramentas de trabalho na indústria e no campo. Em síntese quer dizer: A propriedade comunitária dirigida e administrada pelos próprios trabalhadores, por aqueles que sua a camisa.

Não temos bandeira de luta. Temos um símbolo que é a bandeira vermelha e preta porque estamos em guerra social. Se não estivéssemos em guerra, não precisaríamos de bandeira. Para que bandeira? Não somos nacionalistas. Não queremos formar uma nação e sim um mundo pelos mesmos princípios e finalidades: produzir e viver.

Se há violência revolucionária é porque existe o capital. Se não houvesse o capital, não haveria revolução. Não há parto sem dor. O parto da nova sociedade custa as suas dores.

A luta tem que ser clandestina. Se a lei nega o seu direito a viver, a expor-se, você tem que se defender.

## **7) Organização: estrutura federativa (bases, núcleos e células).**

Haviam os sindicatos por profissões. Em cada cidade haviam vários sindicatos, formando uma federação local onde havia um delegado de cada sindicato.

Havia a federação local, depois da Comarca, depois da Província, depois da Região e depois a Federação Nacional que unia esse conjunto.

## **8) Finanças/Tesouraria: como adquirir recursos: a) No períodos pré-revolucionário; b) Durante a revolução; c) Pós-1939.**

Os recursos provinham da cotização de cada filiado ao Sindicato. Havia um carnê que continha uma folha com (12 meses) espaços para 12 meses onde eram

colocados os selos mediante a contribuição que era paga no sindicato. Também havia o selo do Comitê Nacional. A contribuição, na época, era no total de um real. 0,25 pst. Sendo 0,10 a 015 pst a contribuição para o (Comitê) sindicato local e o restante para a Federação Nacional. Tínhamos um carnê de afiliado com o número.

Isto permaneceu antes e durante a revolução. Quando entrou Franco, acabou com todos os sindicatos e partidos políticos que passaram para atividade clandestina até que puderam se organizar de novo, mesmo que clandestinamente.

Eu voltei do exílio em 1942 e pouco a pouco os sindicatos foram se reorganizando. Eu 1947 voltei ao sindicato filiado como metalúrgico, não mais como gráfico, como representante da Federação local. Não havia uma regularidade nem obrigatoriedade na cota, mas alguns contribuía voluntariamente.

### **9) Instancias (resolutiva, deliberativa, executiva, assembleísmo etc...).**

Os sindicatos eram administrados por nós, sem interesse de ganho. Havia reuniões quinzenais ou mensais de sindicatos e militantes, para tratar de problemas locais: alguém que tinha sido despedido ou alguma greve ou alguma circular que tinha vindo da federação nacional em caráter consultivo etc...

Os assuntos eram debatidos para depois ser manifestada a conclusão. Isso mantinha os militantes informados.

O comitê nacional coletava todas as informações e depois de analisado e colhida a opinião de todos, tomavam as medidas que eram informadas através de circular para todos os sindicatos.

Durante a Revolução as reuniões eram feitas com o próprio povo para debater e achar a solução. Assembleias locais e imediatamente sabia-se o que fazer, qual o trabalho, qual a atitude ou determinação, levando-se em consideração que cada Bairro tinha as suas necessidades e fazia as suas assembleias. Quer necessidade de moradia, falta de água ou qualquer outro problema daquela comunidade. No conjunto de todas as assembleias de Bairros, Aldeias, Cidades, províncias e regiões. Sabíamos o que tínhamos em mãos e o que precisávamos fazer. Se houvesse necessidades da nomeação de alguém para determinada função. Essa eleição era feita publicamente, na assembleia.

### **10) Ideologias (conceitos-guia e ferramentas de luta).**

Conceitos de acordo com a idéia libertária pois a Revolução era libertária.

Em todo aquela zona que se chamava republicana partimos para a implantação do Comunismo Libertário de forma como nós entendemos, com a socialização de todas as riquezas que estavam em nossas mãos, indústria e agricultura. Passamos a por em prática o que hoje se chama auto-gestão. Depois do dia 26 de julho, voltamos ao trabalho todos os que não éramos mais

necessários na rua. Permaneceram na rua com fuzil pendurado ao ombro, para manter o controle da situação, apenas um número necessário. Assumimos o controle de indústrias e também na agricultura mediante Conselhos de Administração. Esses Conselhos eram formados em Assembléia Geral na indústria ou na agricultura em cada município, sempre por companheiros que tinham capacidade. Na indústria, por exemplo, os trabalhadores sabiam a matéria prima que se necessitava e conheciam o produto que se fabricava. Na agricultura também.

## **11)Coletivizações (no desenvolvimento próprio das contradições): a)Formas de organização; b)Limitações encontradas.**

Coletivização que hoje chamamos de auto-gestão, ou socialização,é a mesma coisa.

A coletivização representa que os povos coletivamente organizam um novo mundo, uma nova sociedade.

A socialização representa que os povos tomam conta ou fazem-se donos das ferramentas industriais e do campo. Por isso existe a foice e o martelo como símbolo. Assim chegamos ao ponto em que tudo o que se produz, não importa o que, tudo o que é necessário para-a sobrevivência fica para o produtor para o próprio povo em conjunto. Um exemplo é o que a natureza dá para nós. Também as formigas todas trabalham sem olhar se uma faz mais ou menos viagens. Mas todas se esforçam para levar alguma coisa para o celeiro. Dessa maneira- ela podem conseguir preencher todas as necessidades tal como a natureza da vida está exigindo. Isto é um exemplo de que os trabalhadores produzimos toda a riqueza do mundo, ou o que a natureza dá para nós sem cobrar nada e o homem deveria aprender com isso. E ainda, insistindo neste propósito de sobrevivência, vamos fazer uso de um mandamento: Ganharás o pão com o suor do teu rosto. Esse mandamento está escrito para o mundo todo, todo sobrevivente, não só aquele que trabalha mas para aquele que não faz nada.

## **12)Imaginário social (como o povo recebia a FAI e a JJLL).**

Os três setores que formavam o Anarco-sindicalismo: CNT-FAI e JJLL.

CNT-formada em 1910, em outubro ou novembro. Com mais de meio século de atuação e propaganda. Há muitos jornais e muitas revistas, muitos mesmo e bons.

Até julho de 1936, no meio operário, já haviam muitos simpatizantes, já tinha 2.000.000 de filiados numa população que era de 25.000.000 de habitantes e a força de trabalho era de 14.000.000. Temos que contar que dentro dos meios operários havia uma Central Sindical chamada UGT, sindicalismo dos socialistas e que tinha 1.500.000 de filiados. FAI- Federación Anarquista Ibérica e JJLL- Juventudes Libertárias formada durante a 2a República espanhola. Todos do



movimento libertário, pois todos eram filiados à CNT que era libertária.

### **13)Um corpo com três cabeças (Durruti, Ascaso e Garcia Oliver).**

Não eram três cabeças isoladas. Elas formavam parte do conjunto do movimento libertário espanhol. Haviam outras cabeças que não chegavam à altura deles mas também faziam o seu trabalho. Era um tecido social eficiente. Se o conjunto libertário não fosse acompanhado pelo povo na sua totalidade, as três cabeças não significariam nada.

Cada um cumpre a missão conforme a capacidade que ele tem. Que teria Durruti se não houvessem as milícias? Que teriam feito as milícias sem os que estavam nas indústrias fabricando roupas, calçados e armas? Tudo isso não é motivo eu não pretendo tirar o seu valor.

Durruti não era um intelectual era um lutador. Quando falava na tribuna o povo acompanhava. Todos o admiravam. Não usava de retórica, era prático. Ascaso também era admirado.

Tem uma passagem dessa historia em que Durruti, Ascaso e mais 100 homens, foram levados para África Equatorial (protetorado espanhol).

Eram 100 homens mineiros que se levantaram contra a Republica. Foram levados para lá Durruti e Ascaso, como castigo pois eles não eram mineiros mas eles defendiam as reivindicações dos mineiros. O navio estava no Porto de Barcelona e o nome dele era “Buenos Aires”. Essa condenação provocou uma onda de greves na Espanha toda. Em Sabadell, Ulauresa (cidades industriais), em Valencia etc... Essas greves foram feitas pelo povo em geral em sinal de protesto. Não sei se foi nessa ocasião que Garcia Oliver foi preso numa cadeia em Barcelona e os castigos que recebeu foi tão cruéis que chegou a urinar sangue. Os sindicatos de Barcelona fizeram protesto.

### **14)O papel da FAI e da JJLL: a)formas de aproximação e incorporação de militantes; b)o anarquismo como elemento social e de classe.**

a)Todo o trabalhador da industria, da agricultura ou intelectual, explorado, vinha e se filiava ao sindicato para defender em conjunto o seu interesse: formar uma força maior.

Os livros ou revistas que escreviam os intelectuais serviam para abrir os olhos.

O interesse pela causa faz com que não fosse um simples cotizante, mas forma-se parte do processo de escola de militantes. Ia aprendendo e cada vez mais ia despertando o interesse, podendo participar da Junta de Administração do sindicato.

b)O anarquismo é uma filosofia de vida que está no meio operário e mediante o discurso e propaganda em todos os sentidos vai ganhando prosélitos.

O anarquista sozinho não faria nada. Ele precisa do povo.

O anarquismo procura o explorado para abrir-lhe os olhos e mostra uma tábua de salvação. Procura os que têm fome, ou não tem casa ou não tem terra para trabalhar.

### **15)Diante do inimigo de classe.**

O inimigo de classe é o patrão. Se o patrão te explora, dá pouco salário para você alimentar a sua família, põem você na rua quando ele quer, então que fazemos? Apresenta-se a oportunidade de unir todos os trabalhadores, formar uma força única e lutar juntos contra essa exploração. Até agora, nunca vimos e nem existiu outra saída.

### **16)O povo em armas.**

Chegou a hora em que o povo estava sendo atacado então teve que se defender. Houve um levantamento militar contra a República. O povo teve que se defender quase sem armas, que os poucos foi conquistando. Uma vez de posse das armas, foram direto implantar a sua ideologia: socializar as riquezas. Era uma promessa feita no dia 24 de abril de 1931 por aqueles que consideravam que não tinham ajudado a implantar República, mas se um dia a República estivesse ameaçada, eles defenderiam.

### **17)A Coluna Durruti.**

a)ano de formação:

formou-se em 1936, poucos dias depois de ter terminado a luta na rua, formaram-se as milícias; no mesmo mês de julho. Apareceram muitos voluntários mas nem todos puderam sair porque não haviam armas para todos. Eram no começo 6.000 e depois foram agregando mais. Mais adiante, formou-se uma divisão com três brigadas, a 19, 20 e 21.

b)características políticas:

era exclusivamente social, revolucionária. Eram milícias formadas por voluntários para atacar o inimigo, conquistar as terras que estavam nas mãos dos franquistas. Porque o exército tinha muitos inimigos e não foi considerado, foi desfeito. Essas milícias com Durruti foram de encontro com o inimigo em Aragon. Saíram de Barcelona depois de um desfile de despedida. Foram de trem ou caminhão.

c)formas de organização:

a coluna estava formada em centúrias e em cada dez indivíduos havia uma espécie de cabo. Saiu com Durruti um militar de confiança. Foram abrindo caminho e no percurso outros foram se agregando e também seguiam com eles ambulâncias, viveres e armamento.

Os responsáveis pelos pequenos grupos de milícias, reuniam-se para ver a melhor maneira de atacar o inimigo, distribuindo o pessoal nos pontos estratégicos. Cada grupo tinha uma missão determinada sempre num conjunto de esforços.

d)onde atuava:

Na região de Aragon, chegando quase as portas de Saragoza..

e)Ano de ingresso na Coluna (Diego Gimenez Moreno):

Em setembro de 1937.

f)discussões sobre ações políticas de massa:

Não havia. Havia discussão de tática, de objetivo e de avançar, de ir em frente e derrotar o inimigo. E reivindicar as armas que precisávamos. Cada vez eram necessárias armas mais eficientes, coisa que não recebíamos. O governo não se interessava. Éramos apenas o povo.

g)violência revolucionária:

Não se faz revolução sem violência. As guerras são violentas. Enquanto fabricarem armas, haverá violência. Fabricam-se armas para armar exércitos que depois temos que combater.

Se foi morto algum capitalista, algum patrão que tinha se portado mal com os trabalhadores, pagando mal, perseguindo e as vezes mandando fuzilar, por outro lado, os republicanos eram perseguidos e apenas por ter um carnê do sindicato, ele fuzilavam.

As revoluções Russa e Francesa também foram violentas.

O desemprego, não ter moradia, a criança que passa fome também é violência.

Para que se fabrica fuzil?

Não haverá violência quando se permite uma vida com dignidade.

h)Disciplina:

Não existia na forma convencional, vinda de um superior. A única disciplina que havia é que estivesse combatendo para uma vida melhor. Não havia ninguém que a impusesse. Era a própria necessidade e a determinação pela qual você estava lá. Quando tinha uma tarefa a executar, você não podia abandonar ou desistir. Pois para isso você tinha se incorporado as milícias.

i)Formação política dos (militares) militantes:

Não havia formação política. Haviam escola ou ensino informal. Quem sabia mais ensinava aos outros.

j)Construção do conhecimento na prática:

Conforme você vai conquistando terreno, você vai fortalecendo a capacidade de executar.

## **18)Como aplicar os conceitos da Revolução Espanhola nos dias de hoje? O que deve ser revisto?**

A Revolução Espanhola ainda se considera valida. Todas as Revoluções que aconteceram tiveram as suas falhas. O homem não é um ser supremo que consiga

executar a obra ao pé-da-letra, ao que concerne ao seu pensamento ou seu sentimento.

A Revolução Espanhola foi uma conquista do povo espanhol em procura de uma sociedade igualitária. Se alguns dos que participaram, as cabeças mais brilhantes falharam, o povo sedento de liberdade e justiça, realizou aquela obra que fica permanente para todos os outros que possam acompanhar e fazer melhor. Ainda se alguém falhou na sua missão na qual estava comprometido, no conjunto, depois de tanto tempo que já passou, eu não me sinto com direito de julgar. Os que venham atrás que recolham esse exemplo do povo espanhol e se há falhas que procurem corrigi-las.

A situação do povo hoje mostra que está incapacitado. Não podemos comparar com o povo espanhol naquela época. O povo não está preparado. A maioria não sabe o que é uma revolução social. Nem tem interesse de se preparar, ficando descartada a possibilidade do caráter de revolução.

A tarefa dos libertários que são poucos e naquela circunstância eram numerosos, é falar boca-a-boca no Bairro, nas reuniões para que o povo aprenda a saber o sentido daquela revolução.

Temos que nos desprender dos costumes de hoje que não são sadio. Não estamos defendendo os nossos interesses e sim o do capital. Temos que fazer como a cobra que se livra da pele velha para ter uma nova.

### **19) Há mais considerações que você gostaria de apresentar?**

Durruti falou que levamos um novo mundo em nossos corações. Para conquistar esse novo mundo não é problema de retórica. Todos aqueles que pretendem acompanhar o pensamento de Durruti e também anseiam por um mundo melhor, não podem perder horas num bar, fumando ou tomando cerveja. Nesse caso estamos consumindo em favor do capitalismo. Não devemos ter muitos sapatos ou roupas etc ... em casa. Consumir apenas o necessário.

Com todos aqueles que nos acompanham nas horas do dia ou da noite, falar com o amigo ou companheiro sobre essa idéia tão maravilhosa: “com o esforço de todos, acabaremos com a exploração capitalista”.







## **CRONOLOGIA MOV. ANARQUISTA**

1750 > Revolução Industrial: a partir das expansões comerciais, através das explorações espanholas, portuguesas, holandesas e posteriormente inglesas e francesas, forma-se, primeiro na Inglaterra pelo acumulo de riquezas por pilhagens, guerras marítimas e invasões nas invasões ou invasão pura de colônias e nas de seus outros concorrentes, assegura o desenvolvimento de tecnologia, economia do sistema fabril e do sistema capitalista. As primeiras inovações foi no parque textil;

1789 > Revolução Francesa: um momento decisivo de derrocada da velha ordem feudal e clerical da na Europa. Na Revolução participaram grupos populares radicais que defendiam posições próximas do pensamento libertário. A Revolução Francesa mereceu estudos de anarquistas como Piotr Kropotkin e Daniel Guérin e foi vista pelos movimentos libertários como precursora das revoluções sociais do século XIX e XX. termos como direita e esquerda surjem (Jacobinos sempre ficavam sentados na esquerda das Assembléias);

1792 > Reinvidicação dos Direitos da Mulher: Mary Wollstonecraft, companheira de William Godwin (precursora libertária e feminista);

1793 > Investigação Acerca da Justiça Política: William Godwin, precursor do anarquismo, propõe propriedade coletiva e teses libertárias. Suas idéias influenciam os socialistas ingleses do séc. XIX;

1837 > Morre o socialista utópico Charles Fourier: Fourier defendia a liberdade sem restrições, procurando satisfazer todos os desejos humanos. Mudar a sociedade é despertar as paixões humanas e amor livre, baseados no naturalismo e contra mercantilismo e a indústria. Os homens se reunirão em Falanstérios (±1600) onde tudo estará disponível a todos, organizado para o coletivo e para acesso de todos;

1840 > Uso da palavra anarquia em O que é a propriedade?: Pierre Joseph Proudhon usa o termo como sociedade autogovernada. O engenheiro francês Louis Léger Vauthier vai trabalhar no Brasil, Recife, onde passa a divulgar as idéias de Fourier, influenciando intelectuais como Antonio Pedro Figueredo;

1841 > Tentativa de formar um falanstério no Brasil: Na região do Saí (São Francisco - SC.) por um grupo de franceses encabeçados pelo médico fourierista Benoit Jules Mure;

1842 > Marx e Bakunin começam a colaborar na revista Anais Alemães: Marx elogia os "trabalhos penetrantes de Proudhon";

1844 > Marx conhece Proudhon: o francês já é um famoso pensador socialista, em Paris. Neste mesmo ano morre na França a revolucionária socialista, de origem peruana, Flora Tristán, avó do pintor Paul Gauguin. Flora Tristán propunha internacionalismo operário, a união dos trabalhadores, cristianismo inicial;

1845 > Lançamento do O socialista da província do Rio de Janeiro: Benoit Jules Mure lança este jornal, após fracassar o Falanstério do Saí. Max Stirner, escreve O Único e sua propriedade, . Nos EUA, o libertário Josiah Barren funda a colônia Utopia;

1846 > Proudhon escreve a Filosofia da Miséria: Marx e Proudhon trocam correspondência. Na última carta o anarquista francês, depois de criticar todo o dogmatismo, adverte Marx: "não nos tornemos os chefes de uma nova intolerância". É o sinal da irreconciliação entre dois pensadores;

1847 > Constituição de sociedades democráticas na Colômbia, de base proudhoniana. Marx tenta refutar Proudhon com A Miséria da Filosofia;

1848 > Marx e Engels publicam o Manifesto Comunista. Revolução Praieira, em Recife, onde participam intelectuais influenciados pelo socialismo utópico. Várias agitações na Europa, Revolução de 1848 na França;



1849 > Desobediência Civil: De Henry David Thoreau "O melhor governo é o que menos governa". Bakunin é preso, após ter participado em várias rebeliões, só vindo a escapar em 1861 da Sibéria;

1850 > Falanstério no México: Tentativa por José Maria Chávez em Aguascalientes;

1852 > Primeira viagem aos EUA de Victor Considérant: discípulo de Fourier, para criar um falanstério;

1855 > José Inácio Abreu Lima, o brasileiro general de Bolívar, publica o livro O Socialismo;

1856 > Morre precocemente Max Stirner;

1861 > O emigrante grego Plotino Rhodakanaty publica no México a Cartilha Socialista e edita o jornal El Falanstério. Bakunin foge para o ocidente, indo viver na Inglaterra e posteriormente na Suíça.

1862 > Operários franceses e ingleses: Reunem-se em Londres durante a Exposição Internacional e decidem constituir uma organização internacional, que viria a ser fundada oficialmente em 1864, a AIT.

1863 > Proudhon publica o Princípio Federativo, um de seus principais livros.

1864 > É criada em Londres a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) e Bakunin funda a Aliança Internacional da Democracia Socialista.

1865 > Morte de Proudhon.

1866 > Primeiro Congresso da AIT: Genebra com a presença de 46 delegados dos seguintes países França, Inglaterra, Suíça e Alemanha.

1867 > Segundo Congresso da AIT: Lausanne, Suíça com 64 delegados (+ da Bélgica e Itália). A AIT se parece como um guarda-chuva com as mais diversas vertentes socialistas (mazzinistas, fouristas, blanquistas, proudhonianos etc).

1868 > Terceiro Congresso da AIT: Bruxelas com 100 delegados (+ Espanha). Bakunin se filia a AIT pela seção de Genebra. Fanelli chega na Espanha para fundar

a Aliança e arrecadar fundos para a propaganda revolucionária.

1869 > Quarto Congresso da AIT: Basileia com 78 delegados (+ Áustria, EUA).

1870 > Comuna de Paris: Paris é controlada pelo povo em armas, a maioria proudhonianos e blanquistas resistem ao ataque dos ex-inimigos e recém aliados da França para acabar com a revolta;

1871 > Tentativa de formação de partidos por Marx: Como secretário da AIT, ele sugere como estratégia da AIT que foi rechaçado por ser oposto aos princípios de autonomia e soberania das seções da Internacional;

1872 > Quinto Congresso da AIT: Em Haia, Marx acusa Bakunin de espião do Czar o que causa sua expulsão. O Congresso também delibera a mudança de sua sede de para Nova Iorque conduzido por Marx, onde poderia controlar melhor a AIT;

1876 > Morte de Bakunin;

1881 > Congresso Anarquista em Londres: Com Malatesta como membro ativo, reuniram-se anarquistas de diversos países para formar uma Internacional Anarquista.

1883 > Julgamento de Luise Michel: Umas das mais destacadas feministas na Comuna de Paris, foi presa neste ano ao insuflar desempregados (500) contra uma padaria, houve confrontos com a polícia.

1886 > Primeiro de Maio: Chicago, greve pela 8 horas de trabalho acaba em violência e muitas mortes. A polícia prende e mata inúmeras pessoas. 8 delas são levadas a um julgamento forjado e onde são culpados, sendo que 4 deles morrem enforcados. Anos mais tarde, é admitido o erro e os sobreviventes são libertados.

1890 > Giovanni Rossi chega na região: No Paraná, perto da cidade de Palmeira e que seria chamada Colônia Cecília. Duraria até 1894 quando os últimos colonos se dispersam pelo país.

1892 > Terrorismo de Ravachol: Este francês explodiu um ministro e mais nove pessoas até ser preso.

1893 > Explode a Câmara de Deputados na França: Auguste Vaillant jogou uma bomba dentro da Câmara de Deputados, deixando alguns feridos e a burguesia

apreensiva.

1894 > Primeiras idéias anarco-sindicalistas:

1906 > Congresso Operário Brasileiro: De influência anarquista, aceita várias primícias da AIT

1913 > Segundo Congresso Operário Brasileiro: Mantém a linha sindicalista revolucionária. Em Portugal formam-se as Juventudes Sindicalistas. Em Lisboa edita-se o importante jornal anarquista Terra Livre, dirigido pelo luso-brasileiro Pinto Quartim. Criação da Unión Obrera de Colombia.

1914 > Começa a Primeira Guerra Mundial: dividindo o movimento socialista (inclusive os anarquistas) sobre a posição a tomar. Começa a se publicar, no Rio de Janeiro, A vida, principal revista anarquista do começo do século. Reúne-se em São Paulo a Conferência Libertária. Semana Vermelha na Itália, onda de greves e agitações, desencadeada pela USI, paralisa o país;

1915 > Assinado o Manifesto Anarquista: Contra a Primeira Guerra Mundial, os principais signatários foram Malatesta, Nieuwenhuis e Domela. Tentativa de formar uma confederação anarco-sindicalista no México, resulta infrutífera pela violenta repressão desencadeada no ano seguinte. Congresso Internacional da Paz, realiza-se no Rio de Janeiro, com representações de vários estados brasileiros e delegados da Argentina. Realiza-se em Ferrol (Espanha) o Congresso Mundial Contra a Guerra, com delegados de vários países. Realiza-se no Rio de Janeiro o Congresso Anarquista Sul-americano, reunindo delegados do Brasil, Argentina e Uruguai;

1916 > Morre James Guillaume: o mais conhecido militante anarquista suíço, militante da AIT e fundador da Federação do Jura, que seria o centro difusor do anarquismo do século 19. Esta Federação recebeu e apoiou militantes anarquistas de todo o mundo. Realiza-se no México um Congresso Obrero Nacional que cria a Federación del Trabajo de la Región Mexicana, anarco-sindicalista. O revolucionário anarquista mexicano Flores Magón é condenado, nos Estados Unidos, a 20 anos de prisão. Assinado o Manifesto de Sieze, de apoio aos aliados na guerra, por Kropotkin, Grave, Guillaume, Malato, Reclus e Cornelissen;

1917 > Explode a Revolução Soviética. O Partido Social Democrata Russo, de Lenin, desencadeia ações militares que dão o poder. Nestor Makhno sai da prisão e dirige-se para a aldeia ucraniana de Gulai-Polé, onde inicia a organização de milícias camponesa. No Rio de Janeiro estouram dezenas de movimentos grevistas. Na cidade



de São Paulo, em junho, acontece uma grande greve geral que se tornará referência para os movimentos dessa natureza nos anos seguintes. Inicia-se a publicação de A Plebe, o mais importante jornal anarquista brasileiro;

1918 > Inicia-se no Rio de Janeiro a greve geral revolucionária: Ficou conhecida como Insurreição Anarquista do Rio de Janeiro. Publica-se, no Porto, Portugal, A Comuna, um dos mais destacados títulos da imprensa anarquista. No Brasil os anarquistas os Comitês Populares contra Carestia de Vida. Chega à Argentina Diego Abad Santillán um dos mais importantes militantes e intelectual anarquista do século 20, autor de uma vasta obra que inclui livros sobre o anarquismo e sindicalismo na Argentina;

1919 > O anarquista português Manuel ribeiro funda a Federação Maximalista Portuguesa: A primeira organização a defender o leninismo no país e que viria a dar origem ao Partido Comunista. No mesmo ano no Brasil é fundado o chamado Partido



Comunista do Rio de Janeiro, que mistura anarquismo e maximalismo. Em Portugal, em Coimbra, no Segundo Congresso Operário Nacional, foi fundada a Confederação Geral do Trabalho (CGT), anarco-sindicalista, e inicia-se a publicação do jornal A Batalha, o mais importante jornal anarco-sindicalista português. Semana Trágica em Buenos Aires, greve geral violentamente reprimida, com centenas de mortos. É criada no Chile a IWW, central sindical de afinidade anarco-sindicalista. É morto após derrota da Revolução Alemã, o pensador anarquista Gustav Landauer. Atentado do anarquista Cottin contra o político francês Clemenceau. As milícias de Makhno obtêm as primeiras vitórias sobre as tropas dos generais brancos Denikin e Wrangel. É fundada a organização anarco-sindicalista alemã Freie Arbeiter Union (FAU). É criada em Moscou, a Internacional Comunista, conhecida por Terceira Internacional.

1920 > Realizam-se, em Portugal, inúmeras greves: Incluindo duas greves gerais. Morre precocemente em Portugal, Neno Vasco, um dos mais importantes militantes anarquistas de Portugal e do Brasil. Realiza-se o Terceiro Congresso Operário Brasileiro. Kropotkin escreve várias cartas a Lenin criticando a evolução autoritária da Revolução Russa. Início do caso dos anarquistas ítalo-americanos Sacco-Vanzetti. Acontece o Primeiro Congresso da Federação Anarquista Francesa. É fundado em Milão o diário anarquista Umanità Nova;

1921 > Morre na Rússia o pensador anarquista Piotr Kropotkin: Depois de um longo exílio na Europa. O seu funeral foi a última grande manifestação livre dos anarquistas russos. Violenta repressão, na União Soviética, contra o soviete de Kronstadt e contra o movimento makhnovista, abre caminho a violência autoritária do Partido Comunista. Atentado ao trem de Lyon marca o declínio do ilegalismo anarquista na França. As tropas argentinas massacram trabalhadores anarco-sindicalistas na Patagônia;

1922 > Morre o importante escritor Lima Barreto: Autor de livros como o Triste Fim de Policarpo Quaresmo, colaborador da imprensa operária e simpatizante anarquista. Terceiro Congresso Nacional em Portugal reafirma o sindicalismo revolucionário. Fundação do Partido Comunista do Brasil, aderente à Terceira Internacional; entre os fundadores estão vários ex-anarquistas. Marcha sobre Roma dos fascistas italianos leva Mussolini ao poder, desencadeando a repressão sobre o movimento operário e socialista. A crise do sindicalismo revolucionário na França torna-se evidente no Congresso de Saint-Étienne. Em El Salvador é fundada a Unión Obrera Salvadoreña, de tendência anarco-sindicalista e em Cuba a Federación Obrea de la Habana (FOH). Nos Estados Unidos morre, de forma suspeita, na prisão, o anarquista mexicano Ricardo Flores Magón;

1923 > É publicado um dos mais importantes livros anarquistas em língua portuguesa: A Concepção Anarquista de Sindicalismo, de Neno Vasco. Em Portugal greve geral de solidariedade com os mineiros. Realiza-se em Alenquer (Portugal) uma conferência anarquista que decide a criação da União Anarquista Portuguesa (UAP). No México é fundada a Alianza Local Mexicana Anarquista (ALMA). No Peru anarco-sindicalistas criam a Federación regional de Obreros Indios. O anarquista Kurt Wilkens mata na Argentina o Coronel Varela, que comandou o massacre da Patagônia. Maria Lacerda de Moura escreve A Mulher Moderna e seu Papel na Sociedade. Renascimento da Federação Operária do Rio de Janeiro, de tendência libertária, em oposição aos comunistas. José Oiticica, no Rio de Janeiro ataca, os adeptos do movimento "futurista" através de artigos;

1924 > Manifestações em vários países: Incluindo Portugal e Brasil de solidariedade aos anarquistas Sacco e Vanzetti. Criação, em Bogotá, do grupo Sindicalista Antorcha Libertária, no ano seguinte seria criada a Federación Obrera del Litoral Atlântico (FOLA), anarco-sindicalista. É fundado por anarco-sindicalistas, no Panamá, o Sindicato General de Trabajadores. Vários anarquistas são deportados para Clevelândia, no extremo norte do Brasil. José Oiticica é preso e confinado na Ilha Rasa, no litoral do Rio de Janeiro. O anarquista português Marques da Costa é deportado para Portugal e sofre prisão em seu país natal. Fábio Luz escreve a novela Nunca! Maria Lacerda de Moura publica o livro A Mulher é uma Degenerada? O anarquista colombiano Biófilo Panclasta participa de lutas operárias em São Paulo o que leva à sua prisão e deportação para o campo de concentração da Clevelândia, de onde veio a fugir. Chega à Argentina o militante anarquista francês Pierre Piller (Gaston Leval);

1925 > É fundada em Cuba a Confederación Nacional Obrera de Cuba: Anarco-sindicalista. Realiza-se na Colômbia o segundo Congresso Operário que decide criar a Confereración Obrera Nacional. Morre na Europa Elísio de Carvalho, responsável por iniciativas como a Universidade Popular, em 1904. José Oiticica recém-liberto do cárcere inicia a publicação do jornal clandestino 5 de Julho. Anarquistas morrem de doenças no exílio forçado do Oiapoque;

1926 > Golpe Militar em Portugal: Abre caminho à ditadura fascista, visando responder ao crescimento das lutas operárias. Chega ao México o escritor e militante anarquista de origem polonesa Ret Marut, que passou a assinar seus livros como Bruno Traven. Matins Fontes lança o livro de poesias Vulcão, com forte inspiração anarquista. Os anarquistas do Rio de Janeiro são perseguidos sem trégua pela polícia política do regime.

1927 > Em Valência foi fundada a Federação Anarquista Ibérica (FAI): Reunindo as organizações anarquistas das várias nacionalidades da Península Ibérica. Junto com a CNT, seriam as organizações que tiveram papel decisivo na Revolução Espanhola de 1936. São mortos nos Estados Unidos Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti, trabalhadores anarquistas italianos num processo judicial fraudolento, que provocou a indignação do movimento operário internacional. Greve na Colômbia marca o momento mais alto do sindicalismo revolucionário no país. Retornam ao Rio de Janeiro os primeiros anarquistas deportados para Clevelândia. Florentino de Carvalho publica o livro, *Da Escravidão à Liberdade: Derrocada Burguesa e o Advento da Igualdade Social*. A "Lei Celerada" de agosto amplia a perseguição ao anarquismo e comunismo no Brasil. José Oiticica escreve um elogio a Kropotkin no livro *Eu, Príncipe*;

1928 > Os comunistas assassinam em assembléia: No Sindicato dos Gráficos o sapateiro anarquista Antonino Domingues. Maria de Lacerda de Moura retoma a iniciativa de Arthur Campgnolli, 1888, e inaugura uma colônia anarquista em Gurararema, SP. Após passagem pela polícia paulista, desaparece sem deixar vestígios, o militante Domingos Passos, conhecido como "Bakunin brasileiro".

1929 > Passa a circular no Rio de Janeiro o jornal *Ação Direta*: O movimento sindical anarquista no Rio de Janeiro entra em profunda crise.

1930 > Golpe militar no Brasil: Prepara o caminho para a ditadura de Getúlio Vargas. Golpe militar do general Uriburu impõe uma ditadura a que se seguirá uma outra de Perón, que destruirá o sindicalismo autônomo na Argentina. Fábio Luz escreve o livro *Ensaio*, no Rio de Janeiro.

1931 > É fundada no Chile a Federación General de Trabajadores (CGT): Anarco-sindicalista, com um estrutura semelhante à FORA argentina. Morre o anarquista francês Emile Pouget que, junto com Fernand Pelloutier, desenvolveu as idéias centrais do sindicalismo revolucionário. Greves em Cuba promovidas pelo anarco-sindicalistas duram vários meses.

1932 > Florentino de Carvalho publica: O livro *A guerra Civil de 1932 em São Paulo: solução imediata dos grandes problemas sociais*. Morre na Itália, sob liberdade vigiada, Errico Malatesta, o principal agitador e pensador anarquista italiano que atuou em vários países, inclusive na Argentina.

1933 > O nazis chegam ao poder: Na Alemanha desencadeando uma onda de repressão sobre as organizações operárias e socialistas. Morre o poeta alemão Jhn

Mackay, grande divulgador do pensamento de Stirner. Fundado CCS-SP;

1934 > A CGT portuguesa anarco-sindicalista: Desencadeia uma greve geral revolucionária em 18 de janeiro. Repressão que seguiu, destruiu o sindicalismo revolucionário e institui o sindicalismo corporativista fascista. Começa-se a publicar na França por iniciativa de Sébastien Faure a Enciclopédia Anarquista. Diego Abad de Santillán parte para da Argentina para Espanha onde teria um papel importante no contexto revolucionário. Na Praça da Sé, em São Paulo, anarquistas tomam armas da Força Pública e dispersam um comício de integralistas. Destacaram-se na ação os militantes João Peres e o lendário Simon Radovitzki;

1935 > Morte em Paris o anarquista ucraniano Nestor Makhno: Que teve de se refugiar no ocidente após ser perseguido pelo governo russo. Morre, no Uruguai, o militante Luigi Fabri, pai de Luce Fabri, e o companheiro de Malatesta, que desenvolveu intensa atividade na Europa e no Uruguai. É fundada clandestinamente na Argentina a Federación Anarco-Comunista Argentina (FACA). No Brasil, os anarquistas são expulsos, pela polícia, da comunidade agrícola de Gurararema, SP. O movimento operário anarquista, ainda reprimido, colherá amargos frutos do golpe fracassado, ensaiado pelos bolchevistas brasileiros, conhecido como "Intentona Comunista";

1936 > Como resposta ao golpe fascista do general Francisco Franco: Os trabalhadores, sindicalistas e anarquistas assaltam quartéis desencadeando um processo revolucionário libertário que teve de se confrontar com os fascistas de Franco, apoiados por Hitler, Mussolini e Salazar e, internamente, com os stalinistas. O revolucionário Victor serge, ex-anarquista, que se tornou militante do Partido Comunista da União Soviética, consegue exilar-se no ocidente, após um movimento internacional de solidariedade, vindo a denunciar os crimes do stalinismo. Em Madri, é morto a tiro, em condições nunca esclarecidas, Buenaventura Durruti, o mais famosos revolucionário anarquista do século 20;

1937 > Realizam-se vários atentados em Portugal: Contra objetivos ligados aos fascistas espanhóis e alguns militantes anarquistas e comunistas executam um atentado contra o ditador Salazar, que consegue escapar com vida. Militantes operário, incluindo anarquistas e comunistas são deportados para o campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde. É implantada no Brasil a ditadura de Getúlio Vargas, adotando uma constituição de tipo fascista, passando a desencadear a sistemática repressão contra o movimento operário e particularmente sobre os anarquistas. É morto por stalinistas, na Espanha, o militante anarquista italiano Camilo Berneri. É criada em Portugal a Federação Anarquista da Região Portuguesa



(FARP). Em São Paulo, Martins Fontes publica diversos ensaios na obra Fantástica e morre no mesmo ano. Oreste Ristori, atuante anarquista italiano que viveu no Brasil, morre na Espanha lutando na Guerra Civil contra as tropas de Francisco Franco. A situação para os anarquistas no Brasil piora com o estabelecimento da ditadura varguista do Estado Novo;

1938 > Morre no Rio de Janeiro o anarquista baiano Fábio Luz; seu livro Hophernes é editado postumamente;

1939 > As tropas de Franco derrotam as forças antifacistas: Seguindo-se uma violenta repressão e o exílio de centenas de milhares de operários e anarquistas, que refugiam na França, vindo alguns mais tarde para a América Latina. Franco e Salazar estabelecem o Pacto Ibérico, fundamentalmente destinado a articular a repressão contra o movimento operário. Começa a Segunda Guerra Mundial desencadeando-se a expansão nazifascista. Morre em Monte Carlo, Benjamin Tucker um dos mais destacados pensadores libertários americanos. Profunda crise no movimento sindical anarquista no Brasil. Chegam ao Brasil alguns anarquistas fugindo do fascismo europeu. O anarquista russo Ossep Estepanovitch faz conferências no Rio de Janeiro. Morre, em São Paulo, o anarquista Ernesto Gattai;

1940 > Morre o anarquista Benjamim Mota: Editor de A Lanterna, órgão anticlerical; também advogado, estava sempre pronto a defender os humildes operários e anarquistas nos tribunais. Morre Emma Goldman militante anarquista de origem russa, que teve uma importância central no anarquismo dos EUA. Expulsa em 1919 para a Rússia teve de deixar o país pelas críticas à evolução autoritária da revolução soviética. Foi uma das primeiras vozes a se levantar contra o autoritarismo comunista.

1948 > Congresso anarquista no Brasil: Realizado na "Nossa Chácara".

1949 > Terceiro Congresso Internacional Anarquista em Paris.

1950 > Quinto Congresso Anarquista Japonês.

1953 > Eclode diversas greves pelo país: A situação de carestia (inflação) faz diversas categorias entrar em greve, os comunistas e religiosos procuram dividir as discussões, enfraquecendo diversas categorias que estavam unidas.

1957 > Primeira Conferência Anarquista Americana: Montevidéu, com a participação do CCS-SP, Nossa Chacara, Grupo Anarquista do Rio de Janeiro "Ação

Direta", entre outros. Morte de José Oiticica, um dos mais destacados anarquistas do país. Fundado na Suíça, O Centro Internacional de Pesquisas sobre Anarquismo (a sigla CIRA em francês)

1958 > Funda-se o Centro de Estudos Prof. José Oiticica. Quarto Congresso Internacional Anarquista em Londres.

1962 > MAC entra em conflito com a UNE: Movimento Anarquista Colegial condena a UNE por dar vivas a Fidel Castro (aliado ao PC russo) que impôs a ditadura ao povo cubano (que dura até hoje!). Quinto Congresso Nacional, feito pela Federação Libertária Argentina.

1964 > Golpe Militar.

1968 > Manifestações Estudantis na França: Tornam-se batalhas campais com barricadas e povo nas ruas. A repressão foi dura com muitos mortos e feridos. Em várias partes do mundo houve manifestações contra guerra (principalmente do Vietnã).

1969 > AR 05. A Ditadura cassa todos os direitos da população e silência de vez a oposição. Somem milhares de militantes de diversos grupos. Polícia fecha o Centro de Estudos Prof. José Oiticica e apreende seu material e "interroga" vários militantes.

1970 > Movimento punk. O punk faça você mesmo torna-se popular entre os



jovens e as idéias libertárias estão próximas. A FAU inspirados na FAI, dá apoio militar aos movimentos obreiros reivindicativos.

1985 > Abertura política, fim da ditadura,

1986 > Reorganização dos núcleos pró-COB (Confederação Operária Brasileira, anarcosindicalismo) e do MAB (Movimento Anarquista Brasileiro).

1996 > Forma-se por influência da FAU (Federação Anarquista do Uruguai) núcleos anarquistas especifistas/plataforma e a fundação FAG (Federação Anarquista Gaucha). Também desenvolve-se o MAP (Movimento Anarco Punk).

2001 > Reconhecimento do núcleo FORGS-COB pela AIT-IWA. Primeiro Encontro da Juventude Rebelde em Araraquara, o que será futuramente o Expressões Anarquistas para divulgar o anarquismo no interior de São Paulo.

2006 > 1ª Feira Anarquista em São Paulo no Tendam da Lapa.

2011 > Acampadas/Okupas (acampamentos urbanos) de caráter aberto e libertário são realizadas em diversos países visando discussões e ações por uma economia direta e maior participação popular. Segunda Feira Anarquista em São Paulo.

2013 > Junho, onde de protestos de norte a sul do Brasil levam centenas de milhares as ruas com reivindicações sobre educação, saúde, transporte, habitação. Centenas de pessoas anarquistas se envolvem e há o uso da tática Black Block como resposta a violência e repressão estatal.

Miguel Bakunin  
(Rússia, 1814-1876)



Ilustrador: José Céspedes.

# CONTRA O

TOTALITARISMO,  
PATRIARCADO,  
CAPITALISMO,  
MACHISMO,

anarkio.net



A LUTA  
É TODO  
DIA!



**LSOC**



fenikso@riseup.net



# EXPRESSIONES ANARQUISTAS

**EM OUTUBRO DE 2014 SE REALIZARÁ A 13ª  
EDIÇÃO. ENTRE EM CONTATO PARA SABER  
MAIS SOBRE E COMO PARTICIPAR  
[fenikso@riseup](mailto:fenikso@riseup) ou [exprana@riseup.net](mailto:exprana@riseup.net)**



# Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net



**ANARKiO.NET**

ATÉ O FIM DE TODAS  
CLASSES SOCIAIS